



REVISÃO DO PLANO ESTRATÉGICO PARA 2021-2024

(PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL E
ORÇAMENTO PARA 2024)

Assembleia-Geral
13 de dezembro de 2023

REVISÃO DO PLANO ESTRATÉGICO PARA 2021-24

PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL E ORÇAMENTO PARA 2024

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
2.1. VISÃO	
2.2. MISSÃO	
2.3 VALORES	
2.4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	
2.5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	6
2.5.1. SERVIÇOS	
2.5.2. DADOS GERAIS	18
3. EIXOS ESTRATÉGICOS DE REFERÊNCIA	19
4. ORGANIGRAMA	Anexo1
5. PLANO ESTRATÉGICO PARA 2021-24 (REVISÃO 1)	Anexo2
6. PLANO OPERACIONAL PARA 2022	Anexo3
7. ORÇAMENTO PARA 2022	Anexo4

1. INTRODUÇÃO

O percurso da Cercilei, ao longo dos seus 47 anos de existência, não tem sido fácil. Todas as suas conquistas foram conseguidas à custa de muita persistência, muito trabalho e muita crença. Acreditar tem sido a constante na sua ação.

A Cercilei cresceu à medida das necessidades, sempre na perspetiva de encontrar resposta para a resolução de situações e preocupações que iam surgindo. Nunca é demais recordar que a Cercilei nasceu do Movimento Cerci pós 25 de Abril, com o intuito de proporcionar o acesso à educação de crianças e jovens especiais em idade escolar, privadas do acesso às estruturas regulares de ensino.

Foram os pais e técnicos da Segurança Social da altura que se juntaram e criaram as Cooperativas de Ensino e Reabilitação para Crianças Inadaptadas, neste caso, de Leiria.

Muito lutaram para a concretização deste projeto que pode ser ainda hoje testemunhado pelo Sr. Manuel Frazão Valentim, atualmente presidente do Conselho Fiscal da Cercilei e pai de um jovem do CACI, Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão, que substituiu a anterior valência CAO (Centro de Atividades Ocupacionais).

Esta foi a segunda valência da Cercilei para dar continuidade ao trabalho com os jovens que vinham da valência educativa, onde se podia permanecer no máximo até aos 18 anos de idade.

Mas como nem todos eram de CAO, a Cercilei criou o projeto da Formação Profissional para os jovens que reuniam condições para uma possível integração no mercado de trabalho.

Com o passar dos anos e a experiência adquirida, também verificou que alguns jovens de CAO, apesar de não terem autonomia suficiente para ingressar no mercado de trabalho, apresentavam características capazes de vivenciar situações laborais.

O surgimento da Cerciserv criou-lhes essa possibilidade e assim recebeu nos seus serviços de Jardinagem e Lavandaria alguns jovens do CAO, com muito sucesso até hoje.

Mas, porque não se fica para sempre criança, nasceu a valência Lar Residencial para dar resposta a casos a necessitar deste apoio.

A Cercilei completava assim o círculo da vida de cada um deles.

Mas a vida não começa com a idade escolar e por isso apareceu a Intervenção Precoce que abrange as idades dos 0 aos 6 anos e com uma intervenção especializada a atuar no contexto em que a criança está inserida.

Entretanto, o decreto-lei nº 319/1991 de 23 de agosto veio preconizar a integração dos alunos com necessidades especiais nos estabelecimentos de ensino regular. É criado o CRI - Centro de Recursos para a Inclusão e os técnicos especializados da valência educativa são um recurso valioso para o apoio a estes alunos em contexto escolar. A partir dessa altura, são apenas encaminhados para a Cercilei as crianças a quem, pela sua especificidade, a escola regular não consegue dar resposta.

Como se pode verificar, e voltando ao ponto de partida, a Cercilei cresceu à medida das necessidades que iam surgindo e o caminho não foi fácil. Não foi fácil e continua a não ser. Novos desafios são lançados.

O projeto de construção da nova Unidade Residencial, com a candidatura ao programa PARES iniciada há cerca de 4 anos, foi interrompido com a Pandemia. Quando retomado, o valor inicial de 1.760.797,00€ sofreu uma inflação e ascendeu ao valor de 2.949.400,00€.

A participação do programa PARES não acompanhou esta variação acrescentando uma majoração de 20% apenas sobre o valor inicialmente aprovado.

A construção do novo lar para pessoas com deficiência é uma necessidade e o projeto da Cercilei foi o único aprovado pelo programa PARES na Região Centro para a área da deficiência.

O Conselho de Administração com alguns pais reforçou diligências junto das autarquias dos concelhos de Leiria, Porto de Mós e Batalha e algumas Juntas de Freguesia, recebendo respostas, uma mais otimistas, outras menos, mas muitos dizendo também que depois da obra iniciada os apoios vão surgir.

Há que arriscar, há que avançar. E assim foi.

Lançou-se a obra a concurso, verificou-se o cumprimento dos critérios e selecionou-se o candidato que apresentou o valor mais baixo.

Houve uma reclamação. O candidato posicionado em segundo lugar detetou uma inconformidade na proposta do primeiro e a situação inverteu-se.

O processo não ficou por aqui e seguiu para contencioso, numa altura em que o tempo começava a ficar reduzido para a Cercilei poder beneficiar da majoração do programa PARES, com prazo até 31 de Dezembro deste ano.

O Conselho de Administração da Cercilei, com o apoio jurídico, tomou ontem uma decisão.

Há procedimentos obrigatórios, como é o caso da fiscalização da obra que necessitam de duas semanas e que dependem da assinatura do contrato para a empreitada.

A decisão de assinar o contrato teria que ser tomada "hoje ou nunca". O hoje falou mais alto e nos primeiros dias de 2024 contamos fazer a Cerimónia de Lançamento da 1ª Pedra da nova Unidade Residencial.

Paralelamente, a Cercilei continua empenhada em pautar a intervenção de acordo com a sua Missão: " Promover a educação, reabilitação e inclusão socioprofissional da pessoa com deficiência, potenciando o exercício da cidadania através da confidencialidade, rigor, privacidade, integridade, solidariedade e responsabilidade".

Neste sentido, não obstante todas as condicionantes e procurando manter a motivação de alcançar, tanto quanto possível, os objetivos a que se propõe, o presente plano foi elaborado com a preocupação de continuar a prestar cada vez mais um serviço de qualidade à população que atende, sem descuidar a sustentabilidade da organização.

A formulação de candidaturas a programas e projetos é fator determinante na sustentabilidade da organização.

A política de contenção de custos continuará a estar presente tendo em vista os investimentos que se pretendem fazer.

No seu desempenho, a CERCILEI cria oportunidades de envolvimento e desenvolvimento dos colaboradores, destinatários e partes interessadas, avalia o impacto dos seus programas e serviços, deteta necessidades, revê medidas e promove estratégias de inovação com o intuito de melhorar procedimentos e continuar a ser uma instituição merecedora da Certificação da Qualidade pela norma EQUASS, cuja renovação por mais 3 anos teve lugar no passado mês de Março.

O Plano Operacional reflete o esforço coletivo no sentido de acreditar ser possível satisfazer os objetivos.

O espírito altruísta e o sentido de missão que sempre existiu tem de prevalecer.

O desconhecido inquieta, há que sair da zona de conforto e ir à luta.

Somos uma Cooperativa, somos cooperadores, vamos unir esforços em prol de uma mesma causa.

2. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1. VISÃO

Ser uma Instituição de referência nos concelhos de Leiria, Batalha e Porto de Mós, na inclusão do cidadão com deficiência

2.2 MISSÃO

Promover a educação, reabilitação e inclusão socioprofissional da pessoa com deficiência, potenciando o exercício da cidadania através da confidencialidade, rigor, privacidade, integridade, solidariedade e responsabilidade.

2.3. VALORES

Confidencialidade	Restringe o conhecimento de dados dos clientes às pessoas que deles necessitam para o exercício do conteúdo funcional do cargo a apenas para este fim
Rigor	Toma decisões com base em factos e executa tarefas e registos conforme definido nos procedimentos
Privacidade	Respeita espaços e tempos afetos à fruição dos clientes
Integridade	Respeita os direitos e deveres de todas as partes interessadas e as regras organizacionais de

	conduta
Solidariedade	Assume a interdependência e ajuda recíproca para a garantia da qualidade dos serviços
Responsabilidade	Age de acordo com amissão, as políticas e os requisitos do cargo e justifica as suas próprias ações

2.4. POLÍTICAS

Política da Qualidade:

Clientes e outras partes interessadas relevantes:

A CERCILEI está comprometida com a satisfação das necessidades e expectativas legítimas dos clientes e de outras partes interessadas e considera essencial promover a participação e inclusão dos seus clientes na sociedade e a participação de outras partes interessadas na melhoria dos processos da qualidade em todos os níveis da organização.

Sustentabilidade e Cooperação com a Sociedade:

A CERCILEI fomenta a cooperação com outras entidades, públicas ou privadas, para explorar sinergias de modo a melhorar a sustentabilidade organizacional e promover de forma integrada a qualidade de vida dos seus clientes.

Qualidade de Vida:

A CERCILEI promove ativamente a satisfação do cliente com a sua vida, a esperança de que é capaz de atingir os objetivos definidos no seu projeto de vida, a capacidade de autodeterminação (mesmo que em escolhas básicas), saúde e funcionalidade. O papel da Instituição consiste em ajudar os clientes a explorar as possibilidades e apoiá-los nas suas decisões.

Bem-estar organizacional:

A CERCILEI opera os seus processos de modo a promover o bem-estar de todas as partes interessadas que entram em contacto com a Instituição, através da melhoria contínua nas áreas segurança, higiene e saúde, com o intuito de monitorizar e minimizar os riscos a que os colaboradores e outras partes interessadas possam estar expostas, reforçando conceitos preventivos, promovendo a formação, sensibilização e envolvimento de todos.

Responsabilidade Social:

A CERCILEI está comprometida com o desenvolvimento da comunidade onde opera. Este compromisso abrange os domínios ambiental, económico, social e cultural.

Política da Ética e Bem-estar:

A CERCILEI orienta as suas atividades e relação com as partes interessadas através de princípios éticos e valores fundamentais. A relação entre todas as partes interessadas é orientada para a prevenção de riscos desnecessários e as atividades, as ações e as práticas devem respeitar a privacidade, a integridade, a confidencialidade, o rigor, a solidariedade e a responsabilidade.

Existe um compromisso claro com a confidencialidade da informação dos clientes, incluindo todos os dados que se encontrem sob alguma reserva, nomeadamente aqueles cuja divulgação possa prejudicar a prestação de serviços, cujo conteúdo possa ser usado na construção de imagem negativa ou estereotipada ou causar a legítima insatisfação dos clientes e /ou seus representantes.

A CERCILEI desenvolve as suas atividades tendo em consideração o seu impacto nas partes interessadas com quem contacta, e opera com o objetivo de contribuir para o bem-estar de todos.

VALOR	PRINCÍPIO	INDICADORES
Privacidade Respeita espaços e tempos afetos à fruição dos clientes	Interação sensata	Nº de reclamações legítimas
Integridade Respeita os direitos e deveres de todas as partes interessadas e as regras organizacionais de conduta	Normalidade dos processos	Nº de reclamações legítimas Nº de sugestões

		tratadas
Confidencialidade Restringe o conhecimento de dados dos clientes às pessoas que deles necessitam para o exercício do conteúdo funcional do cargo e apenas para este fim	Controlo da informação	Nº de reclamações legítimas
Rigor Toma decisões com base em factos e executa tarefas e registos conforme definido nos procedimentos	Alinhamento da conduta coma a visão e missão	Taxa de reprodução da missão
Solidariedade Assume a interdependência e ajuda recíproca para a garantia da qualidade dos serviços	Cooperação na resolução de problemas	Taxa de sugestões tratadas
Responsabilidade Age de acordo com a missão, as políticas e os requisitos do cargo e justifica as suas próprias ações	Sustentabilidade da organização	Nº de reclamações legítimas

Política de Rec. Humanos:

Os recursos humanos da CERCILEI são um fator determinante para o sucesso das intervenções com os clientes e para a sustentabilidade da Instituição.

A gestão dos recursos humanos tem como princípios integradores:

- Processo de recrutamento assente em critérios de adequação à função e competência demonstrada;
- Promoção da retenção dos colaboradores em função do mérito demonstrado (conhecimentos, capacidades e competências) e promoção do reconhecimento do trabalho desenvolvido;
- Cumprimento da legislação aplicável para a saúde e segurança dos colaboradores e promoção das condições de trabalho;
- Desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores;
- Envolvimento dos colaboradores no planeamento, desenvolvimento e avaliação da Instituição;

Aposta na satisfação, motivação e bem-estar dos colaboradores.

2.5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.5.1. SERVIÇOS

É objetivo da CERCILEI estar presente, ativa e personalizadamente, nas diversas áreas de intervenção vocacionadas para o cidadão portador de deficiência.

Em conjunto com os clientes /significativos /alunos /formandos, assim como com os parceiros e outras partes interessadas, tem percorrido um caminho que se pauta pela eficácia na prestação dos seus serviços.

Neste momento, a CERCILEI atua em várias vertentes de acordo com as necessidades manifestadas pela comunidade envolvente:

Centro de Atividades Ocupacionais /Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão /Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão

“As atividades ocupacionais constituem uma modalidade de ação social, exercida pelo sistema de segurança social, que visa a valorização pessoal e a integração social de pessoas com deficiência grave, permitindo o desenvolvimento possível das suas capacidades, sem vinculação a exigências de rendimento profissional ou de enquadramento normativo de natureza jurídico-laboral.”

(Decreto-Lei n.º 18/89 de 11 de janeiro).

Transição de CAO/CACI/CACI para CACI (Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão)

Portaria nº 70/2021 de 26 de Março.

Sumário: Regulamenta as condições gerais do edificado, os termos e as condições técnicas de instalação e organização, funcionamento e instalação a que deve obedecer a resposta social do Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão.

Público-Alvo

Pessoas com deficiência intelectual e idade igual ou superior a 18 anos, residentes no concelho de Leiria, cujas capacidades não lhes permitam o exercício de uma atividade profissional.

Objetivos Gerais

O objetivo central da valência CAO/CACI/CACI consiste em promover a qualidade de vida dos seus clientes, nas dimensões: **desenvolvimento pessoal** (relações interpessoais e autodeterminação), **bem-estar** (emocional, físico e material) e **inclusão social** (cidadania, direitos e empregabilidade).

A definição de qualidade de vida é única para cada cliente e está refletida no plano individual de cada um. Tem como base a identificação das necessidades e expectativas dos clientes e significativos, e procura ir ao encontro do seu projeto de vida, valorizando os seus hábitos, interesses e experiências.

Áreas de intervenção / Serviços

1. Atividades estritamente ocupacionais – atividades em sala que visam manter os clientes ativos e interessados, favorecendo o seu equilíbrio físico, emocional e social:

No CAO/CACI/CACI em Leiria:

- Cerâmica
- Têxteis
- Reciclagem
- Sensibilização ambiental
- Doçaria
- Pintura

No CAO/CACI/CACI em Porto de Mós e Batalha

- Cozinha
- Criativ'arte
- Serviços e manutenção dos espaços
- Meio ambiente e natureza

2. Atividades socialmente úteis – atividades dotadas de utilidade social que contribuem para a realização pessoal e integração social dos clientes ao permitir que estes produzam um bem ou serviço:

No CAO/CACI/CACI em Leiria:

- Lavandaria
- Copa e refeitório
- Jardinagem
- Serviço de bar
- Serviços gerais

No CAO/CACI/CACI em Porto de Mós e Batalha:

- Cozinha
- Apoio administrativo
- Jardinagem
- Serviços gerais

3. Atividades lúdico-terapêuticas – atividades que implicam a ativação físico-funcional, melhorando a capacidade funcional e o bem-estar dos clientes:

No CAO/CACI/CACI em Leiria

- Atividade física e desporto (natação, ciclismo, patinagem, desportos coletivos)
- Fisioterapia
- Atividade expressiva
- Hipoterapia
- *Snoezelen*
- Terapia ocupacional

No CAO/CACI/CACI em Porto de Mós e Batalha

- Atividade física e desporto (natação, adaptação ao meio aquático, ténis de mesa/badmington boccia, ginásio)
- Dança Criativa
- Estimulação Sensorial com recurso à música
- Reabilitação psicomotora
- Terapia ocupacional

4. Atividades de desenvolvimento pessoal e social – atividades que visam dotar os clientes de competências no âmbito da autonomia, participação social e competências de relacionamento interpessoal.

- Higiene pessoal
- Atividades de vida diária
- Socializações
- Celebração de aniversários e datas festivas
- Mobilidade social
- Manutenção de aquisições escolares
- Informática adaptada

5. Apoio de terceira pessoa – Prestação de cuidados ao nível de:

- Higiene pessoal
- Alimentação

6. Administração da terapêutica

7. Refeições

8. Transporte

Horário de funcionamento:

No CAO/CACI/CACI em Leiria

- Segunda a sexta-feira das 8h30 às 17h30

No CAO/CACI/CACI em Porto de Mós e Batalha

- Segunda a sexta-feira das 8h30 às 17h00

Períodos de encerramento:

- Mês de agosto
- 24 e 31 de dezembro
- Terça-feira de Carnaval

Equipa Técnica:

Assistente Social (Lra/PM/B)

Psicólogo (Lra/PM/B)

Terapeuta Ocupacional (Lra/PM/B)

Técnico Superior de Reabilitação (Lra/PM/B)

Fisioterapeuta (Lra)

Educador Social (PM/B)

Auxiliares de Atividades Ocupacionais (Lra/PM/B)

Direção Técnica:

Hercília Valério e Ana Meireles (Lra)

Cláudia Gomes (PM/B)

Legenda:

(Lra) refere-se ao CAO/CACI/CACI, Centro de Atividades Ocupacionais, de Leiria

(PM/B) refere-se ao CAO/CACI/CACI de Porto de Mós e Batalha

(Lra/PM/B) refere-se às duas estruturas.

Lar Residencial

“(...) pretendem (...) ser a garantia dos direitos das pessoas com deficiência e ainda a criação de soluções de complementaridade ou de alternativa à situação familiar que contribua efetivamente para a sua autonomia, valorização pessoal e desenvolvimento de competências (...)”

(Manual de processos - chave Lar Residencial - 2009:1)

Portaria nº 59 de 2015

Público-Alvo

Pessoas com deficiência intelectual e idade igual ou superior a 16 anos, que se encontrem impedidas temporariamente ou definitivamente de residir no seu seio familiar.

Princípios da intervenção orientada para o cliente

A intervenção junto dos clientes perspetiva o desenvolvimento do seu Plano Individual, definido com base nas suas necessidades e expectativas, assentando no modelo de qualidade de vida que abrange os seguintes domínios: **desenvolvimento pessoal** (relações interpessoais, autodeterminação), **bem-estar** (físico, emocional e material) e **inclusão social** (cidadania e direitos), procurando ir ao encontro do seu projeto de vida.

Objetivos Gerais

Desenvolver atividades que potenciem o desenvolvimento psicossocial do cliente, enquanto pessoa.

Proporcionar atividades e cuidados que visem manter o seu equilíbrio físico, emocional e social.

Privilegiar a interação com familiares /significativos.

Promover um ambiente o mais próximo possível do modelo familiar.

Promover a integração social de forma a minimizar os efeitos da institucionalização, possibilitando-lhes fazer escolhas, respeitar os direitos e partilhar lugares comuns.

Dar suporte à família assegurando o bem-estar e qualidade de vida do seu familiar, prestando os cuidados para a satisfação das necessidades básicas de uma forma continuada.

O Lar Residencial assegura a prestação dos seguintes serviços /atividades

1. Apoio Residencial

- Alojamento em quarto individual ou duplo

2. Nutrição e Alimentação

3. Apoio nas Atividades de Suporte à Vida Quotidiana

- Tratamento de roupa
- Transporte
- Participação na organização e gestão da vida diária
- Acompanhamento ao exterior
- Aquisição de bens e serviços

4. Cuidados pessoais e de saúde

- Cuidados de higiene
- Cuidados de imagem
- Assistência na toma da medicação
- Acompanhamento a consultas
- Cuidados em situação de emergência

5. Apoio nas atividades Socioculturais

- Culturais
- Desportivas
- Intelectuais/ formativas
- Lúdicas/recreativas
- Festivas

6. Apoio à Família

O Lar Residencial poderá sempre disponibilizar outros serviços e desenvolver outras atividades, com vista a responder às necessidades e expectativas dos clientes.

Períodos de funcionamento:

- 365(6) dias por ano

Horário de funcionamento:

- Segunda a Domingo, das 00h00 às 24h00

Equipa Técnica:

Assistente Social

Animadora Sociocultural

Ajudantes de Estabelecimento de Apoio a Deficientes

Serviços de Apoio

Direção Técnica:

Maria de Fátima Pinto

Formação Profissional (CINFORM)

O CINFORM – Centro de Integração e Formação Socioprofissional da CERCILEI – tem como objetivo preparar jovens e adultos, com necessidades específicas de formação, para o mundo do trabalho. As ações de formação conferem certificação escolar e ou qualificação profissional através da frequência de cursos de dupla certificação.

Organização

Percursos A – Dupla certificação (certificação profissional e escolaridade 9º ano); até 2900 horas/2 anos

Percursos B – Dupla certificação (certificação profissional e escolaridade 9º ano); até 3600 horas/ 3 anos

Percursos C – Certificação profissional (percursos individualizados); até 2900 horas/2 anos

Plano curricular

Para Percursos A e B

☒ Formação Tecnológica (oficina/curso)

☒ Formação Para a Integração

- Portefólio
- Balanço de Competências
- Igualdade de Oportunidades
- Empreendedorismo
- Procura Ativa de Emprego
- Legislação Laboral

☒ Formação Base

- Matemática para a vida
- Cidadania e Empregabilidade

o Tec. de Informação e Comunicação

o Linguagem e Comunicação

☒ Formação Profissional em Contexto Real de Trabalho

Para Percursos C

☒ Formação Tecnológica (oficina/curso)

☒ Formação Base

- Matemática para a vida
- Linguagem e Comunicação

☒ Formação Profissional em Contexto Real de Trabalho

Oferta formativa

Operador de Jardinagem

Serralharia Civil

Operador de Acabamentos de Madeira e Mobiliário

Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade

Condições de acesso

Idade igual ou superior a 18 anos e/ou 12ºano*;

Inscrição obrigatória no centro de emprego de Leiria

Atestado Multiusos ou Declaração comprovativa de deficiência e/ou incapacidade emitida pelo centro de emprego

Residência nos concelhos de Leiria, Batalha e Porto de Mós.

**A título excecional, podem, ainda, ser abrangidos candidatos menores de 18 anos, desde que os estabelecimentos de ensino nos quais os mesmos se encontrem inscritos comprovem a incapacidade para a frequência do mesmo.*

Benefícios

- ☐ Bolsa de formação de acordo com as diretrizes do IEFP
- ☐ Subsídio de alimentação
- ☐ Subsídio de transporte
- ☐ Seguro de acidentes pessoais

Vantagens

- ☐ Formação profissional interna em oficinas equipadas e equipadas ao posto de trabalho.
- ☐ Acompanhamento da Equipa Multidisciplinar (Psicologia, Serviço Social, Pedagogia)
- ☐ Acompanhamento no posto de trabalho.
- ☐ Atividades extra formação, de responsabilidade social e ambiental

Equipa técnico pedagógica

- ☐ Coordenadora/ Técnica de Serviço Social
- ☐ Psicóloga
- ☐ Educadora Social /TAE
- ☐ Formadores da componente tecnológica
- ☐ Formador de formação para a integração
- ☐ Professores de formação base
- ☐ Ajudantes de estabelecimento

Saídas profissionais

Restauração

Hotelaria,

Terceira idade,

Primeira infância

Serviços domésticos,

Manutenção e construção de jardins

Viveiros,

Centros hípicas

Carpintarias

Marcenarias

Mecânica

Serralharias

Fábricas

Telefone: 244 850 965 / 244 850 970

geral@cercilei.pt

Segue-nos em [facebook.com/CinformLeiria](https://www.facebook.com/CinformLeiria)

Cerciserv

A CERCILEI, na sua missão: **promover a educação, reabilitação e inclusão socioprofissional da pessoa com deficiência** (...) criou, em 1999, uma empresa de inserção social (Cerciserv) na área de jardinagem e lavandaria que permite aos jovens com incapacidade intelectual, de se realizarem profissional e socialmente, contribuindo de forma ativa na sociedade sempre acompanhados por **profissionais de jardinagem e lavandaria**.

A Cerciserv é uma valência da CERCILEI não financiada pelas tutelas, que concorre no mercado normal de trabalho, sujeita a todas as obrigações de uma empresa normal e que na área da jardinagem faz a manutenção, construção e limpeza de Jardins e outros espaços, montagem e manutenção de sistemas de rega. Na área da lavandaria realiza lavagem, secagem e engomagem de todo o tipo de roupa. As equipas de Jardinagem e lavandaria da Cerciserv integram jovens do Centro de Atividades e Capacitação para a Integração (CACI) da CERCILEI.

Educacional

A valência educativa da CERCILEI é uma estrutura que funciona como um estabelecimento de Ensino e Educação Especial tutelado pelo Ministério de Educação.

Nos termos do [Decreto-Lei n.º 553/80](#), de 21 de Novembro, *as leis n.ºs 9/79, de 19 de Março e 65/79 de 4 de Outubro, reconhecem aos pais a prioridade na escolha no processo educativo para os seus filhos em conformidade com as suas convicções.* (...)

Público-Alvo

Crianças e jovens com necessidades educativas especiais e com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, que exijam um atendimento específico resultante de:

- Dificuldades graves de comunicação, no acesso ao currículo regular, designadamente nas áreas da motricidade, da linguagem, da visão, da audição e do comportamento;
- Dificuldades graves de compreensão do currículo regular;
- Problemas graves do foro emocional e comportamental;
- Outros problemas que, por razões conjunturais ou contextuais, devidamente fundamentadas, exijam um atendimento especializado não disponível no quadro do atendimento regular.

Objetivos Gerais

O objetivo geral da valência Educativa consiste em promover o desenvolvimento integral do aluno, assegurando atividades letivas, terapêuticas e integração social que, de acordo com avaliação psicopedagógica, requer adaptações significativas em áreas do currículo comum.

Encaminhamento

O encaminhamento dos alunos para a valência Educativa, rege-se pela Lei nº 21/2008, de 12 de maio e pela Portaria n.º 1102/97, de 3 de novembro.

De forma sucinta, os procedimentos são os seguintes:

- A primeira matrícula do aluno é efetuada na escola da área da sua residência.
- A Direção da Escola, o professor do aluno e o professor de ensino especial, com a concordância ou vontade expressa pelo Encarregado de Educação, remete para a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, até ao final do 2.º período do ano letivo anterior, o programa educativo individual do aluno, a proposta de encaminhamento

para a instituição de educação especial, a declaração de aceitação do aluno por parte da CERCILEI e a declaração de concordância do encarregado de educação.

- O processo de transferência efetua-se após o parecer favorável por parte do Diretor dos Estabelecimentos Escolares.

Áreas de Intervenção

De acordo com as necessidades específicas de cada aluno, Plano Educativo Individual (PEI) e Programa Educativo (PE) revistos anualmente, são proporcionadas as seguintes áreas de intervenção:

- Independência/autonomia pessoal
(higiene, alimentação e vestuário)
- Estimulação sensorial
- Desenvolvimento da linguagem
- Iniciação ao grafismo
- Cálculo e escrita funcional
- Informática adaptada (CRID-Centro de Recursos para a Inclusão Digital do IPL)
- Atividades da vida diária (AVD)
- Terapias (*Snoezelen*, hipoterapia, atividades em meio aquático)
- Socializações
- Acompanhamento psicológico
- Transição para a vida pós-escola (PIT)

Horário de funcionamento:

- Segunda a sexta-feira, das 9h00 às 17h00

Períodos de encerramento:

- Mês de agosto
- 24 e 31 de dezembro
- Terça-feira de Carnaval

Equipa Técnica:

Docente especializado em Educação Especial

Terapeuta da Fala

Fisioterapeuta

Psicólogo

Auxiliar Pedagógica Ensino Especial

Diretor Pedagógico

Maria José Damásio

Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)

Caracterização: trata-se de um Recurso específico da comunidade de apoio à aprendizagem e à inclusão, um serviço especializado acreditado pelo Ministério da Educação que têm como missão apoiar as escolas na promoção do sucesso educativo dos alunos com medidas adicionais.

Objetivo: apoiar a inclusão das crianças e jovens com necessidade de mobilização de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, através da facilitação do acesso ao ensino, à formação, ao trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma, promovendo o máximo de potencial de cada aluno em parceria com as estruturas da comunidade.

Princípios estruturantes: - Trabalho colaborativo, mediante a prestação de apoio de retaguarda aos professores, pais, pares e outros profissionais, transversal às diferentes fases de intervenção educativa (avaliação, planeamento e intervenção) e visando a capacitação da equipa educativa; - Constituir um serviço de proximidade; - Constituir um serviço de retaguarda; - Focar a intervenção nas pessoas e nos contextos, ou seja, nos diferentes ambientes da escola nos quais é suposto o aluno participar, e na interação entre o aluno e esses ambientes, tendo como objetivo eliminar barreiras que dificultam ou impedem o acesso ao currículo e à participação na vida escolar; - Atuar numa lógica de trabalho de parceria pedagógica e de desenvolvimento com as escolas, prestando serviços especializados como facilitadores da implementação de políticas e de práticas de educação inclusiva.

Destinatários: apoia crianças e jovens com necessidade de mobilização de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e inclusão dos AE/ES:

Agrupamento de Escolas de Caranguejeira e Santa Catarina da Serra

Agrupamentos de Escolas de Colmeias

Agrupamento de Escolas D. Dinis

Agrupamento de Escolas Dr. Correia Mateus

Agrupamento de Escolas Henrique Sommer – Maceira

Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel – Carreira

Escola Secundária Afonso Lopes Vieira.

Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo

Crítérios de Admissão: A sinalização e avaliação dos alunos a serem acompanhados é realizada em parceria com as E.M.A.E.I. e o CRI, com priorização das situações consideradas “mais graves”.

Técnicos especializados que integram a equipa:

Apoio especializado de Terapia da Fala

Apoio especializado de Psicologia

Apoio especializado de Terapia Ocupacional

Apoio especializado de Fisioterapia.

Papel dos técnicos: enquanto elementos variáveis da E.M.A.E.I., colaboram no processo de identificação de medidas de suporte, no processo de transição para a vida pós-escolar, no desenvolvimento de ações de apoio à família e na prestação de apoios especializados nos contextos educativos. Os apoios especializados prestados em contexto escolar têm como finalidade contribuir para a melhoria da funcionalidade dos alunos, com vista a otimizar as suas aprendizagens e a elevar os seus níveis de participação, contribuindo para que o aluno alcance os objetivos e competências curriculares estabelecidos. Destinam-se ainda, a reduzir ou eliminar as barreiras que se colocam à aprendizagem e à participação nos diferentes contextos educativos.

Modalidades de intervenção: a intervenção pode ainda assumir a forma de apoio em grupo, sempre que o desenvolvimento de competências passe pelo contributo dos pares, ou de apoio individual, quando o objetivo é desenvolver competências específicas a serem generalizadas.

Intervenção Precoce

A Intervenção Precoce surgiu em 2000 com o projecto Nós, ao abrigo do despacho-conjunto 891/1999, com a formalização do acordo atípico com a Segurança Social. Trata-se de uma resposta de parcerias, nomeadamente: serviços de saúde, de educação, da segurança social e organizações locais.

Em 2009, com o Decreto-Lei 281/2009 foi criado o SNIPI, Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância, que consiste num conjunto organizado de entidades institucionais e de natureza familiar, com vista a garantir condições de desenvolvimento das crianças com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam o crescimento pessoal, social, e a sua participação nas atividades típicas para a idade, bem como das crianças com risco grave de atraso no desenvolvimento. O SNIPI é desenvolvido com a atuação coordenada entre os Ministérios da Solidariedade e da Segurança Social, da Saúde e da Educação e o envolvimento das famílias e da comunidade, através das Equipas Locais de Intervenção (ELI).

Público-alvo

Crianças entre os 0 e os 6 anos, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam a participação nas atividades típicas para a respetiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias.

Objetivos

Assegurar às crianças a proteção dos seus direitos e o desenvolvimento das suas capacidades;

Detetar e sinalizar todas as crianças com risco de alterações ou alterações nas funções e estruturas do corpo ou risco grave de atraso de desenvolvimento;

Intervir, após a deteção e sinalização, em função das necessidades do contexto familiar de cada criança de modo a prevenir ou reduzir os riscos de atraso no desenvolvimento;

Apoiar as famílias no acesso a serviços e recursos dos sistemas da segurança social, da saúde e da educação;

Envolver a comunidade através da criação de mecanismos articulados de suporte social.

Critérios de elegibilidade

Crianças que apresentam alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam o normal desenvolvimento; crianças que apresentam risco grave de atraso de desenvolvimento.

Referenciação – quem pode referenciar

- Hospitais Centrais;
- Centros de Saúde;
- Maternidades;
- Serviços Sociais;
- Serviços de Educação (Creches e jardins de infância)
- Pais, família, vizinhos e comunidade em geral.

Encaminhamento

Equipas Locais de Intervenção precoce (ELI) de Leiria

Equipa Local de Intervenção precoce (ELI) de Batalha e Porto de Mós

(link para a ficha de referenciação)

Metodologia de intervenção

Avaliação diagnóstica através do levantamento de dados que permita detetar as necessidades e potencialidades da criança e da família.

Designação de um Técnico da ELI que irá acompanhar a criança e a família, para em conjunto implementarem um Programa Individual de Intervenção Precoce (PIIP).

Definição do local de apoio desejado pela família (domicílio, creche, jardim de infância, ama).

Intervenção articulada entre todos os intervenientes, pois só assim se conseguem bons resultados.

Período e horário de funcionamento

De segunda a sexta das 8.30 às 19.30

Encerramento

24 e 31 de dezembro

Terça-feira de carnaval

Equipa técnica

Assistentes Sociais

Psicólogos

Terapeutas da Fala

Docentes de educação especial

Enfermeiros

Terapeuta Ocupacional (ELI Leiria)

Médico (ELI Batalha e Porto Mós)

Coordenação

Paula Santos (ELI Leiria 1)

Sandra Carvalho (ELI Leiria 2)

Carina Morais (ELI Batalha e Porto Mós)

Coordenação interna

Maria José Damásio

Clara Paulo

2.5.2. DADOS GERAIS

A CERCILEI encontra-se organizada por valências /respostas sociais, dispostas por quatro estabelecimentos:

- Pinheiros, Leiria (Sede): Educ., CAO/CACI/CACI 1, 2 e 3 Lra, FP, CERCISERV, IP 1 e 2 e CRI

- Anaia, P. Mós: CAO/CACI/CACI PM/BTL e IP 2

- Vale-Sepal, Leiria: LRE 1

- Amor, Leiria: LRE 2

VALÊNCIA	LOCAL /ÁREA ABRANGÊNCIA	DATA DA CONSTITUIÇÃO	TUTELA	Nº ALUNOS /CLIENTES	Nº COLABORAD.	CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE
Educacional	Pinheiros /Concelho de	1976	Ministério de Educação	3	4	---

	Leiria					
CAO/CACI/CAC I LRA-Centro de Atividades Ocupacionais /Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão	Pinheiros /Concelho de Leiria	1988 e 2009	Ministério da Solidariedade, Emp ^o e Segurança Social	90	34	2023-25
Formação Profissional	Concelhos Leiria, Porto Mós e Batalha	1992	Ministério da Solidariedade, Emp ^o e Segurança Social	42	11	2013-...
Lar Residencial 1	Pousos /Concelho de Leiria	1997	Acordos com a Segurança Social	12	7	2023-25
CERCISERV- Serviços de Jardinagem e Lavandaria	Concelhos de Leiria, Pombal e M. Grande	1999	Ministério da Solidariedade, Emp ^o e Segurança Social	0	8	---
Intervenção Precoce Leiria (1 e 3)	Concelho de Leiria	2000	Ministério da Solidariedade, Emp ^o e Segurança Social	120	6	---
CAO/CACI/CAC I PM/BTL- Centro de Atividades Ocupacionais /Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão	Anaia /Concelhos Porto Mós e Batalha	2006	Ministério da Solidariedade, Emp ^o e Segurança Social	30	10	2023-25
Lar Residencial 2	Amor /Concelho de Leiria	2006	Ministério da Solidariedade, Emp ^o e Segurança Social	9	6	2023-25
Intervenção Precoce P. Mós e Batalha (2)	Concelhos Porto Mós e Batalha	2007	Ministério da Solidariedade, Emp ^o e Segurança Social	45	2	---
CRI -Centro de Recursos para a Inclusão	Concelho de Leiria	2008	Ministério de Educação	278	11	---

3. EIXOS ESTRATÉGICOS DE REFERÊNCIA

EIXO	DESIGNAÇÃO
1	ORIENTAÇÃO PARA O CLIENTE
2	ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E RESPONSABILIDADE SOCIAL
3	GESTÃO ORGANIZACIONAL
4	INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

4. ORGANIGRAMA

(Anexo 1)

5. PLANO ESTRATÉGICO PARA 2021-24 (OBJETIVOS) – versão 3

(Anexo 2)

6. PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2024 (OBJETIVOS)

(Anexo 3)

7. ORÇAMENTO PARA 2024

(Anexo 4)

EIXO	POLÍTICAS	1/3
1 (Orientação para o cliente)	Qualidade, qualidade de vida, Ética e Participação	
OBJETIVO ESTRATÉGICO		TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO
1. Promover a implementação de serviço em resposta às necessidades identificadas		#DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL
Edificar nova estrutura de lar residencial

AÇÃO A DESENVOLVER
Desenvolvimento dos procedimentos resultantes da candidatura a fundos estruturais (Programa PARES 3.0)

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL				
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO		INDICADOR							
LRE	Sede	jan-dez	CA	Projeto		Nº de ações		1	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0							0
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL
Alargar os serviços na resposta social CAO/CACI

AÇÃO A DESENVOLVER
Cedência do terreno anexo ao pólo intermunicipal por parte da CMPM

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL				
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO		INDICADOR							
CAO/CACI PM	PM	jan-dez	CA	Projeto		Nº de ações		1	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0							0
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

EIXO **1 (Orientação para o cliente)** POLÍTICAS Qualidade, qualidade de vida, Ética e Participação 2/3

OBJETIVO ESTRATÉGICO **1. Promover a implementação de serviço em resposta às necessidades identificadas** TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO

OBJETIVO OPERACIONAL **Requalificar os espaços de CAO/CACI para CACI (1 e 2-Leiria)**

AÇÃO A DESENVOLVER **Candidatura ao PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) e execução**

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO			
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL				
CAO/CACI Lra	Sede	nov-dez	CA;DT/DS	Projeto	Nº de ações	1		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0					0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:				TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.			
										#DIV/0!			

OBJETIVO OPERACIONAL **Criar uma nova unidade funcional (CACI 1 - Leiria)**

AÇÃO A DESENVOLVER **Requalificação do edifício da formação profissional**

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO			
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL				
FP	Sede	nov-dez	CA;DT/DS	Projeto	Nº de ações	1		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0					0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:				TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.			
										#DIV/0!			

EIXO **1 (Orientação para o cliente)** POLÍTICAS Qualidade, qualidade de vida, Ética e Participação 3/3

OBJETIVO ESTRATÉGICO **1. Promover a implementação de serviço em resposta às necessidades identificadas** TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO

OBJETIVO OPERACIONAL **Alargar os serviços na resposta social Intervenção Precoce**

AÇÃO A DESENVOLVER **Alargamento dos acordos com o ISS para as ELI (Leiria 1 e 2 de 60 para 80; P. Mós/Batalha de 45 para 60)**

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO			
VALÊNCIA(S)		LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL			
CAO/CACI Lra		Sede	nov-dez	CA;DT/DS	Projeto	Nº de ações	1		0	0	0		
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

EIXO	POLÍTICAS	1/2
1 (Orientação para o cliente)	Qualidade, qualidade de vida, Ética e Participação	
OBJETIVO ESTRATÉGICO		TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO
2. Promover a participação social e o exercício de cidadania dos clientes		#DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL

Porporcionar a consciencialização e participação dos clientes no exercício e utilização dos seus direitos e mecanismos disponíveis, aumentando a sua capacidade de autorrepresentação

AÇÃO A DESENVOLVER

Planeamento e execução de um plano de trabalho - Grupo de autorrepresentação (CAO/CACI Lra, 1; CAO/CACI PM, 1)

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO			
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL				
CAO/CACI	Sede;PM	jan-dez	DT/DS;ET	Lista de presenças	Nº de clientes participantes	14		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0					0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:				TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.			
										#DIV/0!			

OBJETIVO OPERACIONAL

Porporcionar a consciencialização e participação dos clientes no exercício e utilização dos seus direitos e mecanismos disponíveis, aumentando a sua capacidade de autorrepresentação

AÇÃO A DESENVOLVER

Planeamento e execução de um plano de trabalho - LRE (reunião "tomada de decisões")

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO			
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL				
LRE	Leiria;Amor	jan-dez	DT/DS;ET	Lista de presenças	Nº de clientes participantes	22		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0					0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:				TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.			
										#DIV/0!			

EIXO 2/2
1 (Orientação para o cliente) POLÍTICAS
Qualidade, qualidade de vida, Ética e Participação

OBJETIVO ESTRATÉGICO
2. Promover a participação social e o exercício de cidadania dos clientes

OBJETIVO OPERACIONAL
Promover a autodeterminação, o controlo pessoal e a participação dos clientes na comunidade em ques estão inseridos

AÇÃO A DESENVOLVER
Criação e desenvolvimento do projeto "Orçamento participativo da CERCILEI - Também escolhemos"

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO			
VALÊNCIA(S)		LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL			
Todas		Todos	nov	DT/DS;ET	Gestão das reclamações e sugestões	Nº de ações	1		0	0	0		
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
											#DIV/0!		

OBJETIVO OPERACIONAL
Promover condições para aumentar a participação dos clientes e dos seus responsáveis nas atividades e iniciativas institucionais

AÇÃO A DESENVOLVER
Realização de um plano de trabalho (PI, PO, AG, comemoração de datas festivas, atividades com o meio, taxa de retorno ao questionário de satisfação)

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO			
VALÊNCIA(S)		LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL			
Todas		Diversos	jan-dez	CA;DT/DS;GQ	Lista de presenças	Tx de clientes/signif. partic.	64		0	0	0		
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
											#DIV/0!		

EIXO	POLÍTICAS	1/3
1 (Orientação para o cliente)	Qualidade, qualidade de vida, Ética e Participação	
OBJETIVO ESTRATÉGICO		TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO
3. Promover a qualidade das respostas e serviços		#DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL
Reformular o sistema de gestão da qualidade numa perspetiva de melhoria contínua

AÇÃO A DESENVOLVER
Implementação de novas medidas de melhoria (IMP029, IMP039)

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO			
VALÊNCIA(S)		LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL			
Todas		Todos	jan-dez	CA;GQ	Auditoria interna	Nº de novas medidas	4		0	0	0		
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL
Reformular o sistema de gestão da qualidade numa perspetiva de melhoria contínua

AÇÃO A DESENVOLVER
Elaboração do relatório intermédio de certificação EQUASS Assurance

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO			
VALÊNCIA(S)		LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL			
CAO/CACI;LRE		Sede	jan-mar	GQ	Auditoria externa	Nº de ações	1		0	0	0		
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

EIXO	POLÍTICAS	2/3
1 (Orientação para o cliente)	Qualidade, qualidade de vida, Ética e Participação	
OBJETIVO ESTRATÉGICO		
3. Promover a qualidade das respostas e serviços		

OBJETIVO OPERACIONAL
Promover a melhoria contínua do funcionamento das/dos valências/serviços

AÇÃO A DESENVOLVER
Criação de projetos de melhoria (IMP029)

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Todos	jan-dez	DT/DS	Gestão das reclamações e sugestões	Nº de projetos por resposta	2		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL
Garantir que os colaboradores se revejam nas políticas e valores institucionais

AÇÃO A DESENVOLVER
Dinamização de sessões formativas e/ou de sensibilização no domínio da política organizacional e princípios da ética - AG (2) e RGT (3)

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Sede	mar;jul;set;dez	CA;GQ	Ata	Nº de ações	5		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

EIXO **1 (Orientação para o cliente)** POLÍTICAS Qualidade, qualidade de vida, Ética e Participação 3/3

OBJETIVO ESTRATÉGICO
3. Promover a qualidade das respostas e serviços

OBJETIVO OPERACIONAL
Garantir a satisfação das necessidades e expetativas dos clientes/significativos

AÇÃO A DESENVOLVER
Avaliação da satisfação

											PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO
VALÊNCIA(S)		LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO		INDICADOR				INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL	
Todas		Sede	jan-fev	GQ	Relatório da avaliação da satisfação		Tx de clientes/signif satisfeitos				80		0	0	0
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.		
						0							0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:							MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:							TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
														#DIV/0!	

EIXO **2 (Envolvimento comunitário e responsabilidade social)** POLÍTICAS Parcerias, Participação, Responsabilidade social e Qualidade 1/2

OBJETIVO ESTRATÉGICO **1. Promover a dinamização e potencialização do exercício de benchmarking, assim como a cooperação com entidades parceiras** TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO #DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL **Estabelecer novas parcerias**

AÇÃO A DESENVOLVER **Criação de novas parcerias (FP-Projeto com Hospital dos Andrinos para a doença mental; CAO/CACI PM-Projeto "aTOPlab")**

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO			
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL				
FP;CAO PM	Sede;PM	jan-dez	DT/DS	Plano de parcerias	Nº de novos parceiros	1		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0							0
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL **Promover a partilha interinstitucional, gerando sinergias mútuas**

AÇÃO A DESENVOLVER **Visita a/de Instituições congêneres**

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO			
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL				
CAO;LRE	A defenir	jan-dez	GQ;DT/DS;ET	Ata	Nº de ações	2		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0							0
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!	

EIXO **2 (Envolvimento comunitário e responsabilidade social)** POLÍTICAS Parcerias, Participação, Responsabilidade social e Qualidade 2/2

OBJETIVO ESTRATÉGICO

2. Promover a dinamização e potencialização do exercício de benchmarking, assim como a cooperação com entidades parceiras

OBJETIVO OPERACIONAL

Promover a partilha interinstitucional, gerando sinergias mútuas

AÇÃO A DESENVOLVER

Reuniões do grupo norte da FORMEM

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO			
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL				
CAO;LRE	A defenir	jan-dez	GQ;DT/DS;ET	Ata	Nº de ações	3		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL

Garantir a satisfação das necessidades e expetativas das partes interessadas (parceiros, fornecedores, financiadores e comunidade)

AÇÃO A DESENVOLVER

Avaliação da satisfação dos parceiros, fornecedores, financiadores e comunidade

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO			
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL				
Todas	Sede	jan-fev	GQ	Relatório da avaliação da satisfação	Tx de satisfação	82		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

EIXO	POLÍTICAS	1/2
2 (Envolvimento comunitário e responsabilidade social)	Parcerias, Participação, Responsabilidade social e Qualidade	
OBJETIVO ESTRATÉGICO	TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO	
2. Promover o compromisso institucional relativo ao desenvolvimento da comunidade	#DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL

Melhorar, enquanto entidade promotora, o contributo solidário da Instituição para a comunidade, qualificando-a e sensibilizando-a para os direitos e deveres das pessoas com deficiência

AÇÃO A DESENVOLVER

Realização de atividades com o envolvimento da comunidade (Semana Anerta, Sarau, Acantonamento e Semana da Formação)

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
LRE	Tavira	jun;jul	DT/DS;ET	Relatório de atividade	Nº de atividades	5		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL

Melhorar, enquanto entidade promotora, o contributo solidário da Instituição para a comunidade, qualificando-a e sensibilizando-a para os direitos e deveres das pessoas com deficiência

AÇÃO A DESENVOLVER

Realização/participação de/em ações de formação e/ou atividades de sensibilização (FP;- "Futuro já", Feira online da formação, encontro com empresários, , projeto de educação para a saúde "Promove-te"; Encontro da CERCILEI; "Receitas à tardinha"

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Diversos	jan-dez	CA;DT/DS	Relatório de atividade	Nº de ações	5		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

EIXO **2 (Envolvimento comunitário e responsabilidade social)** POLÍTICAS Parcerias, Participação, Responsabilidade social e Qualidade 2/2

OBJETIVO ESTRATÉGICO
2. Promover o compromisso institucional relativo ao desenvolvimento da comunidade

OBJETIVO OPERACIONAL
Melhorar, enquanto entidade promotora, o contributo solidário da Instituição para a comunidade, qualificando-a e sensibilizando-a para os direitos e deveres das pessoas com deficiência

AÇÃO A DESENVOLVER
Receção de estágios (CAO/CACI Leiria e P. Mós, FP e CRI)

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO				
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL					
Todas	Todos	jan-dez	DT/DS	Ficha de estágio	Nº de estágios	4		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0					0			
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.		
												#DIV/0!		

EIXO 3 (Gestão organizacional)	POLÍTICAS Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação	1/4
OBJETIVO ESTRATÉGICO 1. Promover o envolvimento, a equidade e o desempenho dos/as colaboradores/as		TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO #DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL
Melhorar a qualificação adequando-a às necessidades dos/as colaboradores/as

AÇÃO A DESENVOLVER
Plano de formação

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO			
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL				
Todas	Diversos	jan-dez	DRH	Relatório de formação	Taxa de aproveitamento	80		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0					0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:				TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!			

OBJETIVO OPERACIONAL
Divulgar o Plano para a Igualdade

AÇÃO A DESENVOLVER
Realização de reuniões de equipa; Sessões de sensibilização e com afixação em locais internos de reconhecida visibilidade; divulgação online no website institucional

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO			
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL				
Todas	Todos	jan-dez	CA;DRH	Relatório de projeto	Nº de ações	1		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0					0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:				TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!			

EIXO **3 (Gestão organizacional)** POLÍTICAS Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação 2/4

OBJETIVO ESTRATÉGICO

1. Promover o envolvimento, a equidade e o desempenho dos/as colaboradores/as

OBJETIVO OPERACIONAL

Conhecer a história da CERCILEI e promover o sentido cooperativo dos/as colaboradores/as

AÇÃO A DESENVOLVER

Realização de sessão de sensibilização "identidade institucional"

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO				
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL					
Todas	Sede	jan-dez	CA	Registo de presenças	Nº de ações	1		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0					0			
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.		
												#DIV/0!		

OBJETIVO OPERACIONAL

Melhorar o desempenho dos/as colaboradores/as

AÇÃO A DESENVOLVER

Avaliação da motivação

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO				
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL					
Todas	Sede	jan-fev	DRH	Relatório de avaliação	Taxa de motivação	85		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0					0			
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.		
												#DIV/0!		

EIXO 3 (Gestão organizacional) POLÍTICAS Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação 3/4

OBJETIVO ESTRATÉGICO
 1. Promover o envolvimento, a equidade e o desempenho dos/as colaboradores/as

OBJETIVO OPERACIONAL
 Melhorar o desempenho dos/as colaboradores/as

AÇÃO A DESENVOLVER
 Avaliação do desempenho

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO			
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL				
Todas	Sede	jan-dez	DRH	Relatório de AD	Tx de colaborad com nível >=3	100		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0					0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:				TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.			
										#DIV/0!			

OBJETIVO OPERACIONAL
 Garantir a satisfação das necessidades e expetativas dos/as colaboradores/as

AÇÃO A DESENVOLVER
 Avaliação da satisfação

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO			
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL				
Todas	Todos	jan-fev	GQ	Relatório de avaliação da satisfação	Tx de colaboradores satisfeitos	73		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0					0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:				TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.			
										#DIV/0!			

EIXO **3 (Gestão organizacional)** POLÍTICAS Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação 4/4

OBJETIVO ESTRATÉGICO

1. Promover o envolvimento, a equidade e o desempenho dos/as colaboradores/as

OBJETIVO OPERACIONAL

Estimular e reconhecer a implicação dos/as colaboradores/as nos objetivos organizacionais

AÇÃO A DESENVOLVER

Avaliação do desempenho

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO				
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL					
Todas	Todos	jan-dez	DRH	Relatório de AD	Tx de colab. com dias major.	80		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0					0			
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.		
												#DIV/0!		

EIXO 3 (Gestão organizacional)	POLÍTICAS Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação	1/2
OBJETIVO ESTRATÉGICO 2. Promover a sustentabilidade financeira da organização		TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO #DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL
Promover uma gestão racional de custos

AÇÃO A DESENVOLVER

Revisão e formalização de contratos de fornecimento de bens e serviços (Pneumáticos; Produtos de higiene; Combustíveis; Manut. da frota; Seguros; Material de desgaste; Energia elétrica; Alimentação (sede e LRE))

AÇÃO A DESENVOLVER											PREVISÃO /META	MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO	
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO		INDICADOR					INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL	
Todas	Todos	jan-dez	DF	Relatório de contas do exercício		Nº de revisões e novos cont.					11		0	0	0
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.		
						0							0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:							MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:							TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
														#DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL
Aumentar o contributo das entidades (públicas) e comunidade (tecido empresarial e particulares)

AÇÃO A DESENVOLVER

Execução de medidas e promoção de comportamentos para a sustentabilidade (AG's e RGT's)

AÇÃO A DESENVOLVER											PREVISÃO /META	MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO	
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO		INDICADOR					INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL	
Todas	Sede	mar-dez	CA	Ata		Nº de ações					5		0	0	0
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.		
						0							0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:							MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:							TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
														#DIV/0!	

EIXO	POLÍTICAS	2/2
3 (Gestão organizacional)	Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação	
OBJETIVO ESTRATÉGICO		
2. Promover a sustentabilidade financeira da organização		

OBJETIVO OPERACIONAL
Aumentar o contributo das entidades (públicas) e comunidade (tecido empresarial e particulares)

AÇÃO A DESENVOLVER
Realização de atividades de angariação de fundos (Encontro, Sarau, Pirlampo, Venda livres, Festas S. Pedro, Noite fado, Natal, Jantar solidário, Festival das sopas)

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Diversos	jan-dez	DF;DT/DS	Relatório de atividades e contas	Receita de donativos e outros	53500		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0							0
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL
Aumentar o contributo das entidades (públicas) e comunidade (tecido empresarial e particulares)

AÇÃO A DESENVOLVER
Formulação de candidaturas a programas e projetos (INR; CML-Proleiria-hipoterapia; PRR; BPI Capacitar; Montepio; Fundações e outros)

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	Diversos	jan-dez	DF;DT/DS	Relatório de atividades e contas	Tx de aprovação	56		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0							0
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

EIXO 3 (Gestão organizacional)	POLÍTICAS Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação	1/1
OBJETIVO ESTRATÉGICO 3. Promover a melhoria dos recursos físicos		TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO #DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL
Melhorar, requalificar e renovar estruturas e equipamentos

AÇÃO A DESENVOLVER

Execução de benfeitorias necessárias à eficiência dos serviços (LRE2-Pintura de muros e Construção de telheiro para lenha; SEDE 1e2-Reparação de paredes, Colocação de estores, Reparação do pavimento exterior, Reparação do parque infantil, etc)

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO				
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL					
Todas	Todos	jan-dez	CA;DT/DS	Registro de execução/intervenção	Nº de ações	8		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0							0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.		
												#DIV/0!		

EIXO 3 (Gestão organizacional)	POLÍTICAS Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação	1/3
OBJETIVO ESTRATÉGICO 4. Garantir a segurança de pessoas e bens		TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO #DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL
Promover ações com vista à salvaguarda de questões relacionadas com a segurança de pessoas, edifícios e equipamentos

AÇÃO A DESENVOLVER
Realização de simulacros com vista a apurar a eficácia das medidas de autoproteção

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO			
VALÊNCIA(S)		LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL			
CAO;Educ;FP;LRE2		Sede;PM;Amor	jan-dez	CA;DRH	Dossier das medidas de autoproteção	Nº de ações	3		0	0	0		
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
											#DIV/0!		

OBJETIVO OPERACIONAL
Promover ações com vista à salvaguarda de questões relacionadas com a segurança de pessoas, edifícios e equipamentos

AÇÃO A DESENVOLVER
Formação à equipa de primeira intervenção

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO			
VALÊNCIA(S)		LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL			
Todas		Sede;PM;Amor	jan-dez	CA;DRH	Dossier das medidas de autoproteção	Nº de ações	2		0	0	0		
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
											#DIV/0!		

EIXO 3 (Gestão organizacional)	POLÍTICAS Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação	2/3
OBJETIVO ESTRATÉGICO 4. Garantir a segurança de pessoas e bens		

OBJETIVO OPERACIONAL
Promover ações com vista à salvaguarda de questões relacionadas com a segurança de pessoas, edifícios e equipamentos

AÇÃO A DESENVOLVER
Realização de visitas em matéria de SST

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO			
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL				
Todas	Sede;PM;Amor	jan-dez	CA;DRH	Relatório de visita	Nº de ações	4		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0					0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:				TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.			
										#DIV/0!			

OBJETIVO OPERACIONAL
Promover ações com vista à salvaguarda de questões relacionadas com a segurança de pessoas, edifícios e equipamentos

AÇÃO A DESENVOLVER
Realização de vistorias às instalações elétricas com PT (sede)

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO			
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL				
Todas	Sede	jan-dez	CA;DRH	Relatório de visita	Nº de ações	1		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0					0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:				TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.			
										#DIV/0!			

EIXO **3 (Gestão organizacional)** POLÍTICAS Recursos humanos, Higiene e saúde no trabalho, Ética e Participação 3/3

OBJETIVO ESTRATÉGICO
4. Garantir a segurança de pessoas e bens

OBJETIVO OPERACIONAL
Promover ações com vista à salvaguarda de questões relacionadas com a segurança de pessoas, edifícios e equipamentos

AÇÃO A DESENVOLVER
[Consulta aos colaboradores em matéria de SHST](#)

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO				
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL					
Todas	Todos	jan-fev	GRH	Relatório	Nº de ações	1		0	0	0				
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.	
						0					0			
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.		
												#DIV/0!		

EIXO	POLÍTICAS	1/1
4 (Inovação e desenvolvimento)	Participação, Qualidade e Responsabilidade Social	
OBJETIVO ESTRATÉGICO		TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO
1. Promover o desenvolvimento e imagem da organização		#DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL

Promover a partilha de know-how

AÇÃO A DESENVOLVER

Realização de momentos de reflexão com envolvimento das partes interessadas e comunidade (“Receitas à tardinha”-5 (jan, mar, mai, set, nov); Capacitação de pais, colaboradores/as e comunidade (“Receitas à tardinha”-5 (jan, mar, mai, set, nov); Capacitação de pais, colaboradores/as e comunidade; Encontro na Diferença)

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	A definir	jan-dez	CA;DT/DS;GRH	Relatório	Nº de ações	5		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

OBJETIVO OPERACIONAL

Divulgar a ação desenvolvida pela organização

AÇÃO A DESENVOLVER

Divulgação de newsletter e/ou anuário

VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	PREVISÃO /META		MONITORIZ. SEMESTRAL	MONITORIZ. FINAL	DESVIO			
						INICIAL	REVISTA						
Todas	mai;jun;dez	Sede	CA; DT/DS		Nº de ações	5		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0						0	
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:						TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION.	
												#DIV/0!	

EIXO 4 (Inovação e desenvolvimento) POLÍTICAS Participação, Qualidade e Responsabilidade Social 1/1

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2. Promover a capacidade de inovação TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO OBJETIVO ESTRATÉGICO #DIV/0!

OBJETIVO OPERACIONAL Desenvolver projetos inovadores em qualquer área de intervenção

AÇÃO A DESENVOLVER Elaboração e desenvolvimento de novos projetos - IMP029 ("Receitas à tardinha", PRR, outros)

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO			
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL				
Todas	A definir	jan-dez	CA;DT/DS	Impresso IMP029	Nº de projetos	5		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0					0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:				TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!			

OBJETIVO OPERACIONAL Desenvolver projetos inovadores em qualquer área de intervenção

AÇÃO A DESENVOLVER Candidatura a novos programas (inovadores) (Prog. de Recup. e Resiliência-recuperação do edifício-sede, Amor e P. Mós, BPI Capacitar-a definir, Montepio-nova viatura, Fundações-Fund. Oriente-Sala Snoezelen e outros)

						PREVISÃO /META		MONITORIZ.	MONITORIZ.	DESVIO			
VALÊNCIA(S)	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	INDICADOR	INICIAL	REVISTA	SEMESTRAL	FINAL				
Todas	Todos	jan-dez	CA;DF	Formulário de candidatura	Nº de projetos	4		0	0	0			
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	MONIT. SEM.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MONIT. FIN.
						0					0		
ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL /OBSERVAÇÕES:						MONITORIZAÇÃO FINAL /OBSERVAÇÕES:				TAXA DE CONCRETIZAÇÃO OBJ. OPERACION. #DIV/0!			



Orçamento Previsional

2024

CERCILEI - Cooperativa de Ensino e Reabilitação de
Cidadãos Inadaptados de Leiria

Orçamento Previsional para 2024

Índice

1. *Memória descritiva*
2. *Estrutura interna*
3. *Enquadramento*
4. *Receitas das principais respostas sociais*
5. *Custos e proveitos das principais respostas sociais*
6. *Custos e proveitos das outras atividades com e sem protocolo*
7. *Depreciações e subsídios ao investimento*
8. *Financiamento privado*
9. *Investimento médio e longo prazo*
10. *Demonstração de resultados por natureza previsional*
11. *Parecer do conselho fiscal*

1. Memória descritiva

Em cumprimento da Lei e conforme a alínea b) do artigo 30º. dos Estatutos, o conselho de administração da CERCILEI elaborou o orçamento o qual apresenta a proposta para o ano de 2024 e que submeteu à apreciação do conselho fiscal no passado dia 12 do corrente.

ORGÃOS SOCIAIS

Conselho de Administração:

Presidente - *Maria Cristina de Matos Veiga Meireles*

Vice-Presidente - *Maria José Damásio de Oliveira Lopes*

Tesoureira- *Maria de Fátima de Castro Ferreira Pinto*

1º. Vogal – *Maria Helena Frias do Espírito Santo*

2º. Vogal – *Arlindo de Jesus Fernandes*

Conselho Fiscal:

Presidente- *Manuel Frazão Valentim*

Vogal - *Ana Paula Azevedo Silva Cecílio C. Lopes*

Vogal– *Maria Alice Ramos Carreira Bonifácio Gândra*

Mesa da Assembleia:

Presidente -*Dr. Vítor Manuel Pereira de Faria*

Vice-Presidente – *Hercília Maria de Sousa Valério*

1º Secretário – *Ricardo Filipe Feitor Alexandre*

2º. Secretário – *Marco Tomé Bento Prior*

2. Estrutura Interna

Valências apoiadas pelo Instituto de Segurança Social:

	CAOs/CACI Leiria	CAO/CACI Porto de Mós	LAR de Leiria	LAR de Amor	IP 1 e IP 3 Leiria	IP2 Porto de Mós
Utentes	90	30	12	9	120	45
Colaboradores	34	10	7	6	6	2

Outras atividades:

	Sede	Educacional	CRI	F.Prof.	Emp. Inserção
Alunos	0	3	278	42	0
Colaboradores	1	4	11	11	8

Não se prevê no próximo ano o início de nenhuma nova valência nem de nenhuma nova atividade, apesar de ter sido feita uma proposta ao Instituto da Solidariedade Social para alargamento das equipas de Intervenção Precoce existentes, a qual aguardamos parecer. Neste orçamento e doravante passamos a utilizar o termo CACI em substituição do anterior termo CAO. Por outro lado, o padrão de incerteza devido à instabilidade em que se encontra o país e até o mundo, levou o conselho de administração a ajustar os valores orçamentais a uma taxa de 3%, uma vez que tanto o Banco de Portugal como a OCDE preveem inflações superiores, Apesar de se ter adotado a taxa de 3% de inflação, as previsões continuam a manter o maior rigor possível.

3. Enquadramento

Na sequência dos anos anteriores, o orçamento apenas prevê as necessidades do funcionamento e o critério utilizado foi a prudência e a experiência de anos anteriores, que continuam a ser os pressupostos basilares na determinação dos valores apresentados. Não sabemos o que se avizinha, por isso temos de planear de forma flexível e assim os proveitos foram calculados em função dos acordos assinados à presente data, como já é habitual, e as participações familiares previstas em função das mensalidades do presente. As campanhas de angariação de fundos e dos vários projetos anteriormente realizados, foram prudentemente previstos. Os custos com o pessoal têm um peso de 69%, em relação ao valor total dos gastos. É o maior gasto da instituição como é natural, pela sua natureza. Os salários foram calculados em função da atualização da tabela salarial ainda por publicar, bem como com a alteração esperada para o salário mínimo nacional a pagar já a partir de janeiro. Os restantes fornecimentos e serviços externos representam custos com uma menor percentagem, apenas de 23%. Por fim, as depreciações do exercício são balanceadas com os subsídios ao investimento, reconhecidos anteriormente como fundos patrimoniais e subsequentemente, imputados numa base simétrica como rendimentos durante o período das depreciações.

Nos investimentos a médio e longo prazo, temos obras em curso, a construção do LAR 1, não tendo qualquer impacto neste orçamento.

O resultado líquido previsional deste orçamento, caso se cumpram os objetivos traçados, será preocupante uma vez que a inflação continua a subir. O custo racionado devido ao forte aumento de todos os bens é necessário, para manter os padrões de qualidade na prestação dos nossos serviços. A questão do controlo estratégico e da missão é de especial importância, já que o seu objetivo é criar valor social e não lucro.

4. Receitas das principais respostas sociais / Estabelecimentos comparticipados

Subsídio à exploração e comparticipação familiar

Valência	Utentes	S. Social Valor Unitário	S. Social * Total Comparticipação	Familiar ** Valor unitário	Familiar Total Comparticipação	Total Anual
CAO 1/2/3 (CACI)	90	7 468,06 €	672 125,76 €	917,78 €	82 600,00 €	754 725,76 €
CAO 4 (CACI)	30	7 468,06 €	224 041,92 €	864,83 €	25 945,00 €	249 986,92 €
LAR 1	12	15.479,39 €	185 752,68 €	3 017,92 €	36 215,00 €	221 967,68 €
LAR 2	9	15.479,39 €	139 314,48 €	3 229,78 €	29 067,00 €	168 382,48 €
IP1	60	1 834,35 €	110 060,76 €		0,00 €	110 060,76 €
IP3	60	2 074,17 €	124 450,44 €		0,00 €	124 450,44 €
IP2	45	1 681,39 €	75 662,64 €		0,00 €	75 662,64 €
Total			1 531 408,68 €		173 828,01 €	1 705 236,69 €

* Acordos assinados à presente data com Instituto de Segurança Social

** Média da comparticipação familiar anual

5. Orçamento (custos e proveitos) das valências com acordos de cooperação 2024

Conta	Descrição	CACI 1/2/3	CACI 4	Lar 1	Lar 2	IP1 e IP3	IP2	Saldo final
61	Custo das mercadorias vend.e das matérias consumidas	0,00€	835,50 €	3223,00 €	2 160,00 €	0,00 €	0,00 €	6 218,50€
62	Fornecimentos e serviços externos	232 654,00 €	86 149,00 €	60 522,00 €	43 702,00 €	31 054,00 €	23 218,00 €	477 299,00€
63	Gastos com o pessoal	640 258,00 €	163 254,00 €	139 959,00 €	115 833,00 €	149 772,00 €	46 402,00 €	1 255 478,00€
64	Gastos de depreciação e de amortização	13 903,00 €	10 012,28 €	250,00 €	5 873,13 €	1 035,16 €	2 612,52 €	33 686,17€
68	Outros gastos e perdas	9 301,00 €	7 325,00 €	20,00 €	744,00 €			17 390,00€
69	Gastos e perdas de financiamento / Juros suportados	550,00 €						550,00€
	Total dos custos	896 666,08€	267 575,78€	203 974,00€	168 312,13€	181 861,16€	72 232,52€	1 790 621,67€

Conta	Descrição	CACI 1/2/3	CACI 4	Lar 1	Lar 2	IP1 e IP3	IP2	Saldo final
72	Prestações de serviços**	82 600,00 €	25 945,00 €	36 215,00 €	29 068,00 €	0,00 €	0,00 €	173 828,00 €
75	Subsídios, doações e legados à exploração*	672 125,76 €	224 041,92 €	185 752,68 €	139 314,48 €	234 511,20 €	75 662,64 €	1 531 408,68 €
78	Outros rendimentos e ganhos	7 145,38 €	18 259,06 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	25 404,44 €
	Total dos proveitos	761 871,14 €	268 245,98 €	221 967,68€	168 382,48 €	234 511,20 €	75 662,64 €	1 730 641,12 €
81	Resultado líquido do período	-134 794,94 €	670,20 €	17 993,68 €	70,35€	52 650,04 €	3 430,12 €	-59 980,55 €

* Acordos assinados à presente data com Instituto de Segurança Social

** Média da comparticipação familiar anual

6. Orçamento (custos e proveitos) das outras atividades/protocolos para 2024

Conta	Descrição	Sede	Educacional	CRI	F.Profissional	Emp.Inserção	Saldo final
61	Custo das mercadorias vend.matérias consumidas	6 000,00 €	0,00 €	0,00 €	2 980,00 €	18 185,00 €	27 165,00 €
62	Fornecimentos e serviços externos	16 412,00 €	7 505,00 €	2 750,00 €	64 470,00 €	48 741,00 €	142 878,00 €
63	Gastos com o pessoal	6 247,00 €	27 304,00 €	188 051,00 €	201 678,00 €	112 633,00 €	535 913,00 €
64	Gastos de depreciação e de amortização	13 762,00		0,00 €	793,90 €	4 646,54 €	19 202,46 €
68	Outros custos e perdas	1 860,00 €	0,00€	0,00 €	153 453 €	0,00 €	155 313 €
69	Juros de financiamento		20,00 €				20,00 €
	Total dos custos	44 281,02	34 829,00 €	190 801,00 €	426 374,50 €	184 205,54 €	880 491,46 €

Conta	Descrição	Sede	Educacional	CRI	F.Profissional	Emp.Inserção	Saldo final
71	Vendas	9 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	9 000,00 €
72	Prestações de serviços	12 900,00 €	0,00 €	0,00 €	900,00€	175 000,00 €	188 800,00 €
75	Subsídios, doações e legados à exploração	32 500,00 €	34 829,00 €	190 801,00 €	425 474,90 €		673 565,90 €
78	Outros rendimentos e ganhos	7 139,78 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	7 139,78 €
	Total dos proveitos	61 539,78 €	34 829,00 €	190 801,00 €	425 474,90 €	175 000,00 €	888 544,68 €
81	Resultado líquido período	17 258,76 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-9 205,54 €	8 053,22 €

7. Depreciações e Subsídios ao Investimento

Valências	Depreciações	Subsídios ao Investimento
Sede	13 762,02 €	7 139,78 €
CACI 1/2/3	13 903,08 €	2 745,38 €
CACI 4	10 012,28 €	9 159,06 €
Lar 1	265,00 €	
Lar 2	5 873,13 €	
IP 2	2 612,52€	
IP 3	1 035,16	
Formação Profissional	793,90 €	
Empresa de Inserção	4 646,54 €	
TOTAL	52 903,63 €	19 044,22 €

8. Financiamento Privado

Entidades Financiadoras	Rubrica a Financiar	59-Investimento	Fluxo Financeiro Previsível
Mecenas Diversos	Lar Residencial	26 274 €	20 000 €
Município de Leiria	Lar Residencial	51 136€	102 272€
Cedência de terreno Marrazes	Lar Residencial	14 630,00€	0,00 €
Junta de Freguesia P. Mós	Lar Residencial	600 €	0,00 €
			122 272,00 €

9. Investimento Médio e Longo Prazo

Ativos Fixos Tangíveis	Valor
Edifícios e Outras Construções (Lar Residencial)	1 548 901,18 €
Equipamento Básico (Lar Residencial)	106 396,69 €
Grandes reparações	80 000,00€
Carrinha ligeira de passageiras	60 000,00€
Fiscalização de obra (Lar1)	53 000,00€
TOTAL	1 848 297,87 €

10. Demonstração dos Resultados por Natureza Previsional 2024

RENDIMENTOS E GASTOS	VALORES
Vendas e serviços prestados	371.628€
Subsídios, doações e legados à exploração	2 215 013,58€
Outros rendimentos e ganhos	32 544,22€
Total dos proveitos	2 609 146,80€
Custo das matérias consumidas	33 383,50€
Fornecimentos e serviços externos	620 177,00€
Custos com o pessoal	1 791 391,00€
Outros gastos e perdas	172 703,00€
Total dos custos - (depreciações e juros)	-2 607 615,50€
Resultado antes de depreciações e de gastos de financiamento	1 531,30€
Gastos de depreciações e amortizações	52 888,63€
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	-51 357,33€
Juros suportados	570,00€
Resultado líquido do período	-51 927,33€

PARECER DO CONSELHO FISCAL

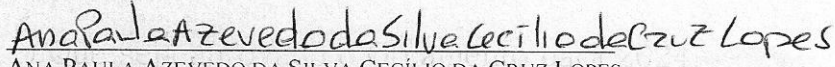
Dando cumprimento às competências estabelecidas pelo Art. 33º dos Estatutos desta Instituição, conforme o exposto na alínea e) do Art. 53º do Código Cooperativo, o Conselho Fiscal examinou as Contas de Orçamento relativas ao ano de 2024 apresentadas pelo Conselho de Administração:

Da sua análise não houve lugar a qualquer reparo, razão pela qual submetemos a esta Assembleia o seguinte parecer:

- 1) Que seja aprovado o Orçamento para 2024.

Leiria, 12 de Dezembro de 2023


MANUEL FRAZÃO VALENTIM
(PRESIDENTE)


ANA PAULA AZEVEDO DA SILVA CECÍLIO DA CRUZ LOPES
(VOGAL)